

X Encontro Nacional de Escolas de Governo

Painel temático Cooperação Técnica Internacional

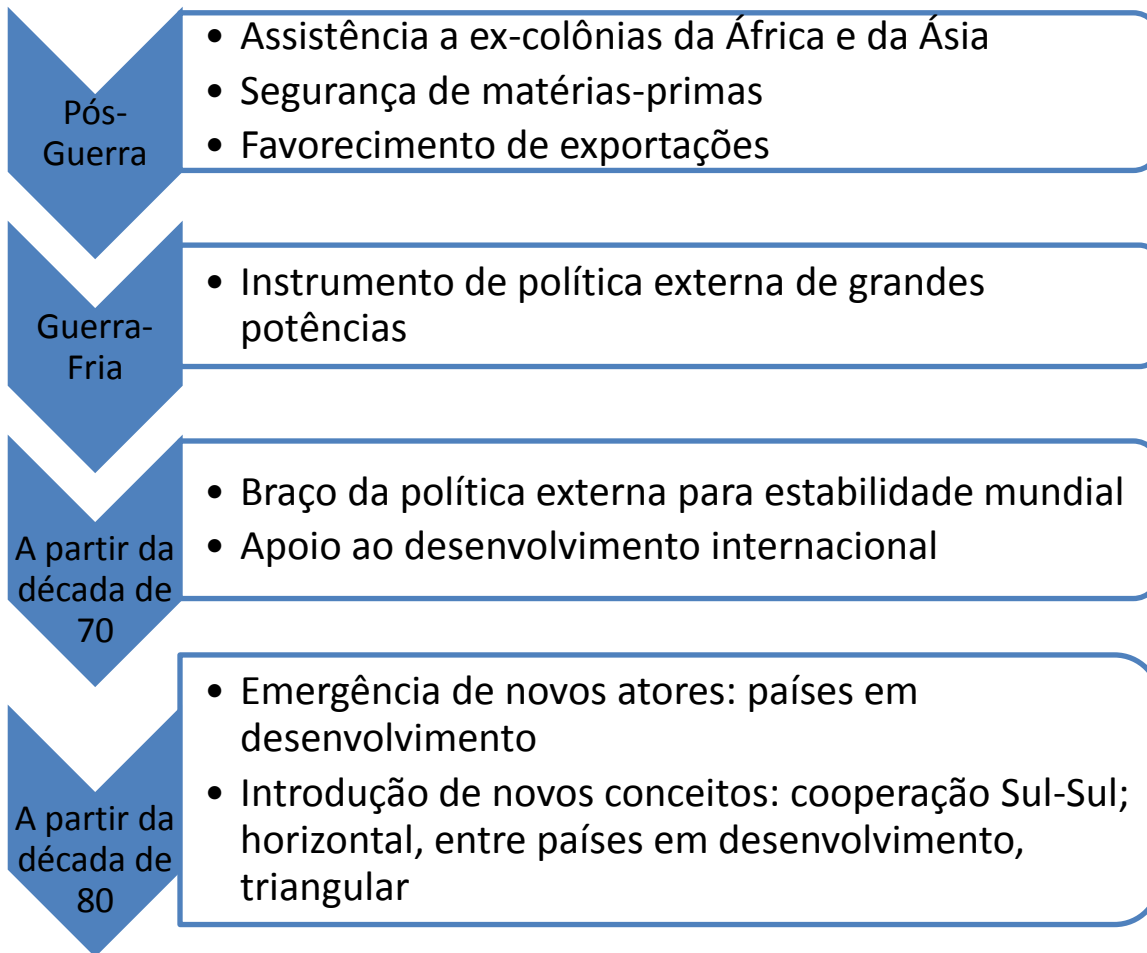
**Novos tempos para a cooperação internacional:
desafios e oportunidades para uma escola de governo**

Luís Henrique D'Andrea
Chefe da Assessoria de Cooperação Internacional/Enap
12 de agosto de 2014

Estrutura da Apresentação



Cooperação Internacional - Século XX



Cooperação
Norte-Sul

Cooperação
Sul-Sul

A Cooperação Técnica Internacional Brasileira - CTI e o Desenvolvimento de Capacidades

- ✓ A CTI é um dos pilares da cooperação internacional.
- ✓ O seu foco é o desenvolvimento de capacidades, entendido como a identificação, mobilização e expansão de conhecimentos e competências disponíveis no país parceiro, com vistas à conquista da autonomia local para o desenho e implementação de soluções endógenas para os desafios do desenvolvimento.

Diretrizes da CTI brasileira

i)

- não comporta ações que se caracterizem essencialmente como assistenciais ou humanitárias;

ii)

- não realiza operações de natureza financeira reembolsável ou comercial

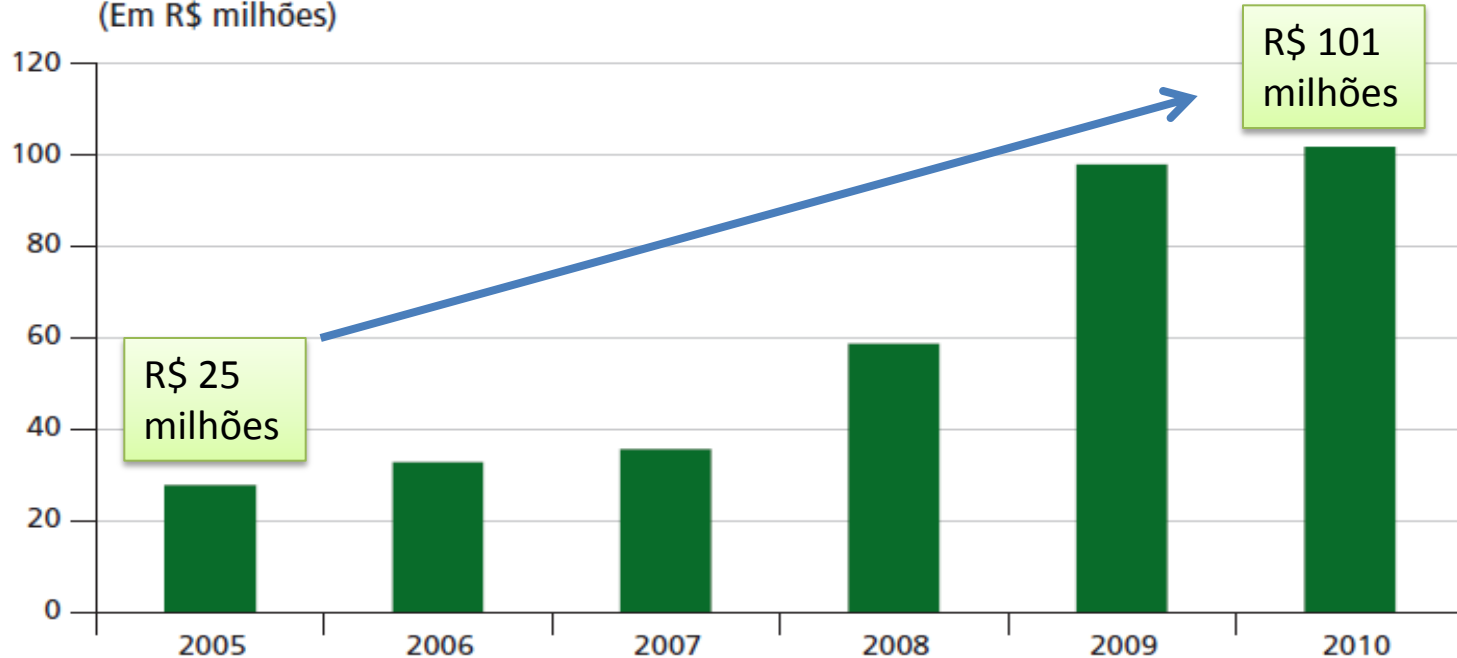
iii)

- Promove:
 - o princípio da *horizontalidade*;
 - o respeito às *prioridades nacionais*; de desenvolvimento do parceiro;
 - a *governança conjunta na gestão*;
 - o *reconhecimento das capacidades nacionais*;
 - a *ausência de condicionalidades*.

CTI Brasileira

COBRADI 2005- 2010

Gastos do governo brasileiro com a cooperação técnica internacional (2005-2010)
(Em R\$ milhões)

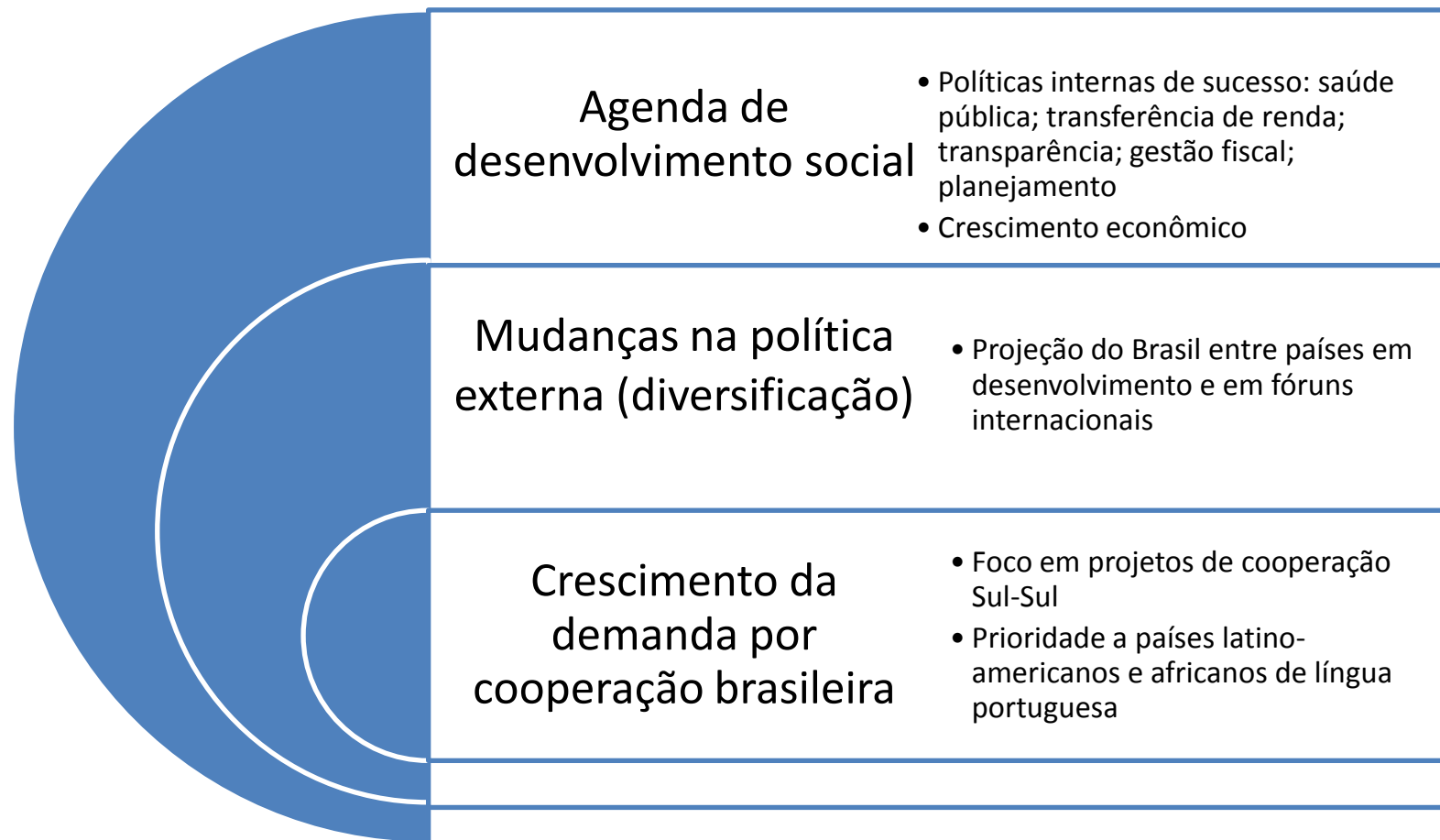


Fonte: ABC/MRE, ABIN, ANAC, Aneel, Anatel, ANP, Anvisa, BNDES, CEF, Capes, CEPLAC, CGU, MCidades, CONAB, CPRM, DPF/MJ, Embrapa, ENAP, ESAF/MF, Fiocruz, FNDE, GSI/PR, Ibama, IBGE, INMET, Ipea, IPHAN, Mapa, MiniCom, MCTI, MD, MDA, MDIC, MDS, ME, MF, MinC, MMA, MME, MPA, MPS, MRE, MS, MTE, MTur, SAE/PR, SDH/PR, SPM/PR, Serpro, Sesu/MEC e SETEC/MEC.

Elaboração: Ipea.

Obs.: os significados das siglas dispostas na fonte podem ser encontrados na seção *Glossário de siglas*, ao final da publicação.

Projeção da Cooperação Brasileira (2003-2010)



A ENAP NA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Atribuições da Assessoria

Assessora

- Identifica temas em gestão pública
- Faz interlocução com órgãos externos
- Apoia dirigentes e técnicos da Escola
- Fomenta a internacionalização dos conteúdos das capacitações
- Identifica fontes de financiamento
- Recebe delegações estrangeiras

Gerencia projetos e atividades

- Gerencia projetos de CTI associados às áreas de ensino e pesquisa
- Defini prioridades e capacidades na gestão de projetos
- Realiza e divulga eventos de aprendizagem
- Coordena a atuação em redes e foros internacionais

Apoia outros órgãos

- Faz a interlocução entre órgãos do governo federal e o exterior
- Cede espaço físico e apoia com metodologia a realização de eventos internacionais
- Apoia a gestão da cooperação internacional de outros órgãos

A CTI e o trabalho de capacitação das escolas

- **Considerando que a CTI brasileira – por um lado:**

- Aproveita a *expertise* de instituições públicas (cooperação interinstitucional)

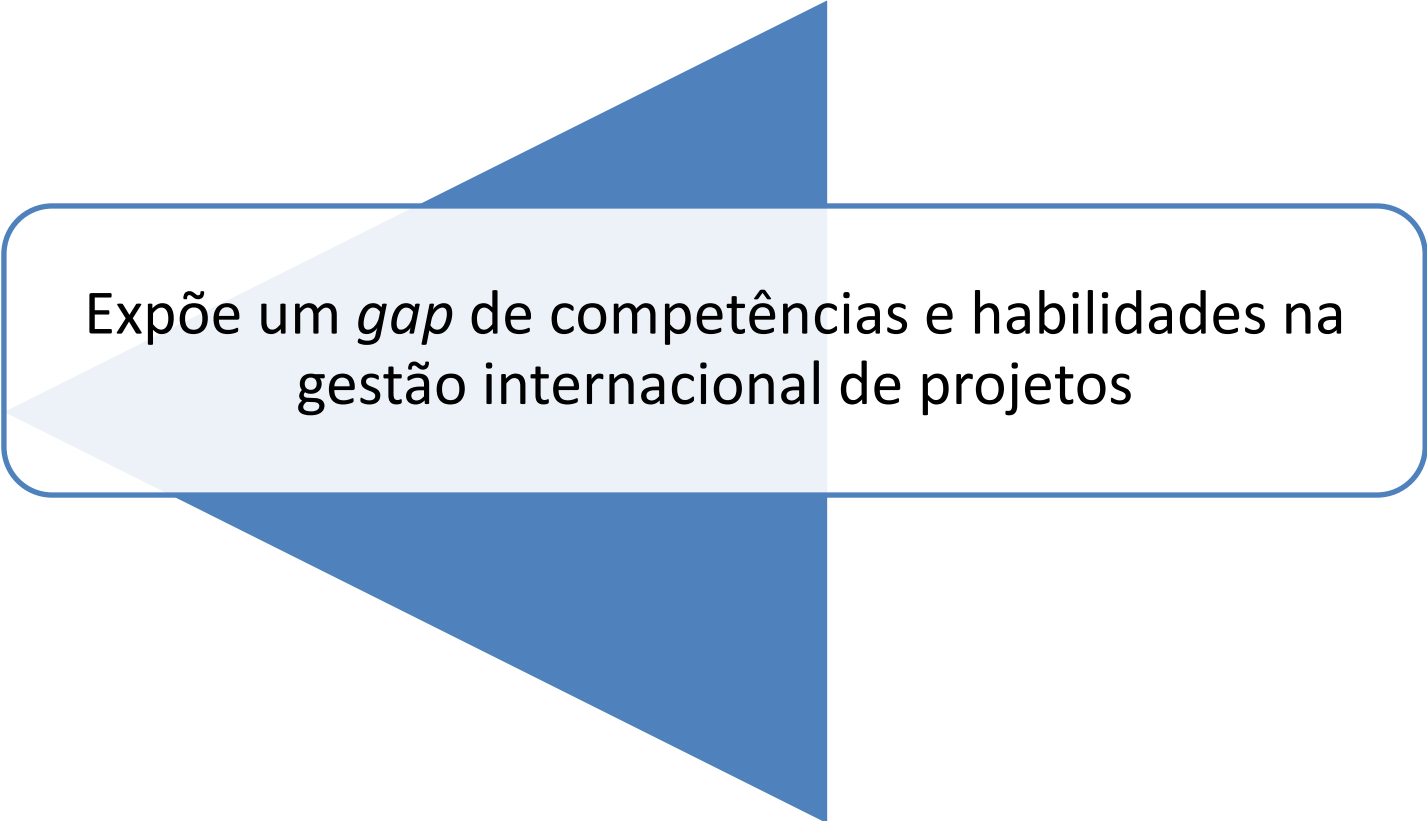
- Utiliza processos participativos amplamente promovidos nos eventos de capacitação das escolas de governo

- Tem princípios que se aproximam dos referenciais metodológicos propostos das escolas de governo

- . “desenvolvimento de capacidades”,
- . “aprendizagem entre pares”,
- . “horizontalidade”
- . “construção coletiva do conhecimento”

A CTI e o trabalho de capacitação das escolas

- Considerando que a CTI brasileira – por outro lado:



Expõe um *gap* de competências e habilidades na gestão internacional de projetos

NOVO CENÁRIO PARA A CTI BRASILEIRA

OPORTUNIDADES

- Capacitação de agentes públicos para a implementação da política de CTI
- Apoio à ABC/MRE e a outros órgãos em temas de gestão da CTI
- Apoio à gestão internacional de ministérios
- Execução de atividades e projetos de CTI no papel de entidade colaboradora

DESAFIOS

- Colaboração entre estruturas departamentais - “atuação internacional conjunta”
- Melhoria na gestão de contratos
- Articulação com a instituição coordenadora da política de CTI
- Busca por maior autonomia financeira

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Embora seja correto afirmar que os resultados da cooperação brasileira não se limitam a apenas apoiar o desenvolvimento do parceiro externo, faz-se necessário um olhar mais atento sobre essas experiências a fim de encontrar outras “camadas” de resultados que demonstram quais os benefícios mútuos derivados.

Avaliação de experiências de CTI da Enap

- Contribui para o processo de internacionalização da Escola;
- Desenvolve “competências transversais”, por exemplo:
 - espírito colaborativo
 - adaptabilidade
 - flexibilidade
 - comunicação e
 - Decisão
- Gera um ciclo virtuoso de reflexão e ação sobre as próprias rotinas, estimulando as equipes a aperfeiçoar processos e institucionalizar procedimentos.
- Provoca a adaptação ao contexto do parceiro, propiciando a realização de trabalhos relacionados
 - Ex. produção do curso “Desenho instrucional”, ofertado em primeira mão a moçambicanos e replicado posteriormente com muito êxito a várias turmas de alunos brasileiros.